



Pecha Kucha

DOI: [10.21680/2447-7842.2023v9n2ID33834](https://doi.org/10.21680/2447-7842.2023v9n2ID33834)

Acesso Aberto Verde no Brasil: breves reflexões a partir de estudo de casos

Green Open Access in Brazil: brief reflections based on case studies

Josimara Dias Brumatti ¹

Simone da Rocha Weitzel ²

Submetido em: 17/04/2023	Aprovado na ConfOA: 14/06/2023	Publicado em: 04/12/2023
--------------------------	--------------------------------	--------------------------

Resumo: A pesquisa analisa a produção científica de Instituições de Ensino Superior no Brasil, evidenciando no Acesso Aberto Verde (AA Verde). Três programas de Pós-Graduação foram selecionados aleatoriamente com base em áreas temáticas de Repositórios Institucionais (RI's) pioneiros. Os resultados mostraram que apenas 13% da produção é de AA Verde, com 67% desse total vindo de RI's estrangeiros, e 22% possui barreiras de acesso.

Palavras-chave: produção científica; Acesso Aberto Verde; Acesso Aberto Diamante; Brasil.

Abstract: The research analyzes the scientific production of Higher Education Institutions in Brazil, focusing on Green Open Access (Green OA). Three graduate programs were randomly selected based on subject areas from pioneering Institutional Repositories (IR). The results show that only 13% of the production is

¹ Mestre em Biblioteconomia.

² Pós-Doutora em Ciência da Informação.



Green OA, with 67% of this total coming from foreign IRs, and 22% have access barriers.

Keywords: scientific production; Green Open Access; Diamond Open Access; Brazil.

1 INTRODUÇÃO

Apesar das diversas iniciativas nacionais para o desenvolvimento do Acesso Aberto (AA) no Brasil, percebemos que a consolidação do AA vem ocorrendo de formas distintas em países desenvolvidos e em desenvolvimento, principalmente na América Latina e Caribe conforme a literatura da área vem evidenciando.

Ortellado (2008), Leite e Costa (2016), Vessuri, Guedón e Cetto (2014), dentre outros, apontam que as características de cada área do conhecimento são um dos fatores de desigualdade, gerando impactos distintos no sistema de produção científica. Para os autores, esta diferença está na base das características do sistema de comunicação científica da região, estabelecida ao longo do tempo. Mas, apesar da forte tendência do AA Diamante na América Latina e Caribe ser referência, devido à natureza não-comercial da maioria dos editores que publicam na região, o mesmo não foi suficiente para impulsionar o AA Verde, apontando uma distinção do AA entre as áreas de Ciências Exatas (CE) e da Terra e as Ciências Sociais (CS) e Humanas (CH).

Baseado neste contexto, o presente estudo concentra-se no AA Verde brasileiro e tem por objetivo verificar as suas principais características por meio de estudos de casos representativos a fim de levantar aspectos de relevância que podem fomentar e orientar as estratégias em larga escala para o país.

2 DESENVOLVIMENTO

Foram examinados os cursos de Pós-graduação em Física, Psicologia e Economia, para representarem as Ciências Naturais e da Terra, as Ciências Humanas e as Ciências Sociais (Aplicadas), respectivamente. A seleção dos casos foi baseada no *The World University Rankings 2022* e selecionados aleatoriamente,

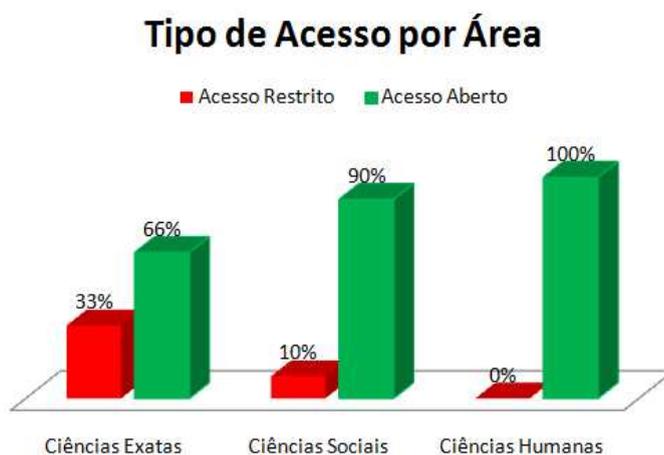


entre os anos de 2021 e 2022. São elas: Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), Universidade de Brasília (Unb) e Universidade Federal da Bahia (UFBA).

A seleção das disciplinas analisadas foi baseada nos repositórios temáticos pioneiros no mundo: *arXiv*, para área de Física, *CogPrints*, para área de Psicologia e *Research Papers in Economics* (RePEc), para área de Economia.

Os artigos foram agrupados em 3 categorias elaboradas para viabilizar a identificação do tipo de acesso predominante nos RI's brasileiros estudados, a saber: AA Verde, AA Diamante e AA Híbrido.

Gráfico 1 - Apresenta os dados dos três Programas de Pós-Graduação por Tipo de Acesso

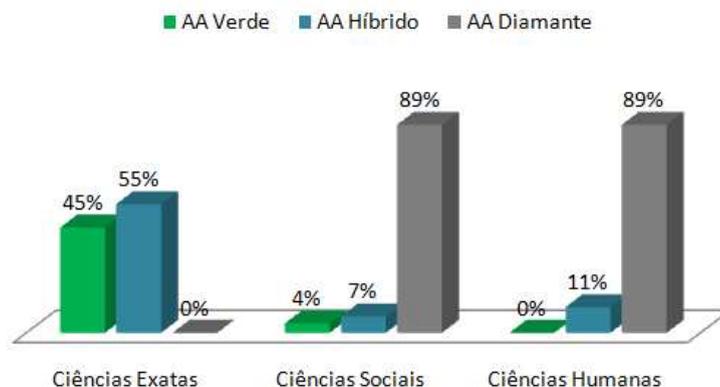


Fonte: Elaboração própria (2023).

Gráfico 2 - Apresenta os dados dos três Programas de Pós-Graduação por tipo de Acesso Aberto.



Acesso Aberto por Área



Fonte: Elaboração própria (2023).

Os dados apontaram que as áreas de CH e de CS apresentaram cerca de 90% de sua produção em AA Diamante, não tendo desenvolvimento em AA Verde. As CE, por outro lado, está basicamente concentrada em AA híbrido (55%) e apresentou 45% de sua publicação em AA Verde.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os resultados sustentam a afirmação de Ortellado (2008), Leite e Costa (2016), Vessuri, Guedón e Cetto (2014) que apontam uma distinção entre as áreas do conhecimento no desenvolvimento de iniciativas em AA, indicando que nas CH e CS há maior participação nas iniciativas do AA, investindo no AA Diamante.

As CE apresentaram maior desempenho no AA Verde, uma vez que publicam preferencialmente em periódicos comerciais estrangeiros, estando sujeitos a modelos de negócios que diferem do praticado no cenário nacional e pela preferência da área de Física em publicar *preprints*.

Um aspecto encontrado no decorrer da pesquisa foi o fato dos artigos das CE publicados pelas IE's pesquisadas estarem disponíveis em AA Verde, mas não através dos RI's nacionais e sim em RI's estrangeiros, com 67% do total.

Os dados demonstraram que o AA Verde no Brasil não tem sido empregado de maneira plena nos termos defendidos pela Budapeste Open Access Initiative (BOAI, 2002, 2012, 2022), por Harnad *et al.* (2004) e Harnad (2012) e que os RI's



brasileiros não estão se beneficiando das recomendações do AA Verde que tem a premissa de disponibilizar os artigos publicados em periódicos comerciais em repositórios.

Através deste estudo pode-se caracterizar o AA Verde no Brasil nas áreas do conhecimento propostas e observar, ainda, dificuldades encontradas para análise em larga escala como: a falta de preenchimento de informações nos dados de descrição das publicações; poucas opções de refinamento de pesquisas nos sites analisados; repetição de informações nos sites de coleta compartilhada, são informações que seriam sintetizadas com facilidade se houvesse um portal nacional com dados sobre o AA Verde. Portanto, é notória e urgente a necessidade de mais estudos para mapear o AA Verde no Brasil.

REFERÊNCIAS

Budapeste Open Access Initiative (2002). *Iniciativa de Budapest pelo Acesso*

Aberto. Budapeste. Recuperado de:

<http://www.budapestopenaccessinitiative.org/translations/portuguese-translatio>

Budapeste Open Access Initiative (2012). *Dez anos da iniciativa de Budapest em*

Acesso Aberto: a abertura como caminho a seguir. Budapeste. Recuperado

de:

<http://www.budapestopenaccessinitiative.org/boai-10-translations/portuguese-braziliantranslation>

Budapeste Open Access Initiative (2022). *The Budapest Open Access Initiative:*

20th anniversary recommendations. Budapeste. Recuperado de:

<https://www.budapestopenaccessinitiative.org/boai20/>



Harnad, S. (2012). *Why the UK should not heed the Finch Report*. Impact of Social Sciences blog. Recuperado de:

<https://blogs.lse.ac.uk/impactofsocialsciences/2012/07/04/why-the-uk-should-not-heed-the-finch-report/>

Harnad, S., Brody, T., Vallieres, F., Carr, L., & Hitchcock, S. *et al.* (2004). The green and the gold roads to Open Access. *Nature Web Focus*. Recuperado de:

<https://eprints.soton.ac.uk/259940/>

Leite, F. C. L., & Costa, S. M. S. (2016). Modelo genérico de gestão da informação científica para instituições de pesquisa na perspectiva da comunicação científica e do acesso aberto. *Invest. Bibliot.: Archivonomía, Bibliotecología e Información*, 30(69), 43-73.

Ortellado, P. (2008). As políticas nacionais de acesso à informação científica. *Liinc em revista*, 4(2), 186-195.

Vessuri, H., Guédon, J. C., & Cetto, A. M. (2014). Excellence or quality? Impact of the current competition regime on science and scientific publishing in Latin America and its implications for development. *Current Sociology*, 62(5), 647-665. <https://doi.org/10.1177/0011392113512839>